

02 de Fevereiro de 2007

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Janeiro de 2007

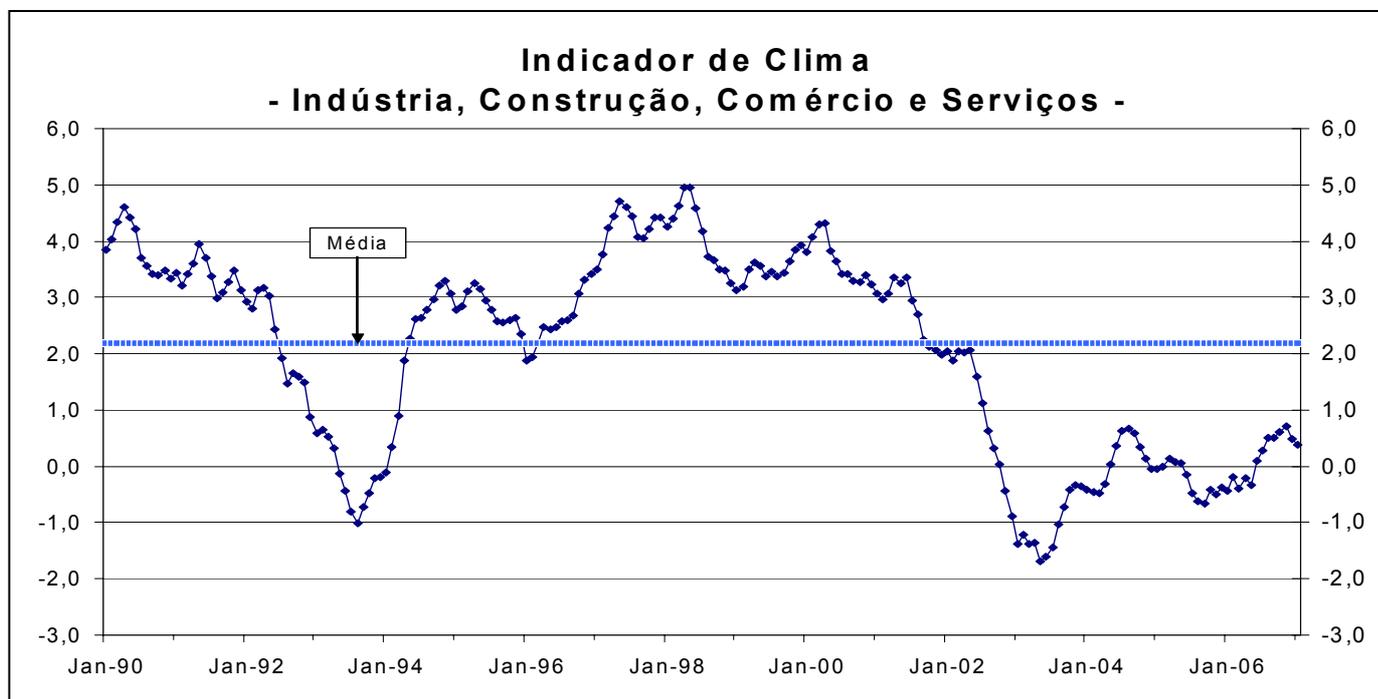
CONFIANÇA DAS EMPRESAS¹ RECUPERA NA INDÚSTRIA E NOS SERVIÇOS, REDUZ-SE A DEGRADAÇÃO NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS E DETERIORA-SE NO COMÉRCIO

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES PIORA LIGEIRAMENTE

Em Janeiro, o Indicador de Clima² voltou a agravar-se, prolongando a interrupção da tendência ascendente que se registava desde Outubro de 2005.

Na Indústria Transformadora, o indicador de confiança recuperou, evolução que parece inserir-se numa tendência positiva, apesar do movimento oscilatório dos últimos meses. Nos Serviços, o indicador de confiança melhorou ligeiramente, mantendo-se no patamar mais elevado dos últimos anos. No Comércio, o indicador de confiança prolongou o movimento desfavorável iniciado em Novembro, após ter registado em Outubro o máximo dos dois anos anteriores, embora sem que se tivesse observado valores acima da média da série. Ao contrário do sucedido em Dezembro, no mês de referência a degradação foi comum ao Comércio por Grosso e ao Comércio a Retalho. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança apresentou a situação menos negativa dos últimos oito meses, após ter apresentado em Dezembro o valor mínimo dos três anos anteriores.

Em Janeiro o indicador de confiança dos Consumidores deteriorou-se tenuemente, não retomando a tendência de recuperação verificada entre Fevereiro e Outubro.



¹ Para o tratamento preliminar da informação, nomeadamente para o tratamento da sazonalidade e utilização de médias móveis, ver nota no final do destaque.

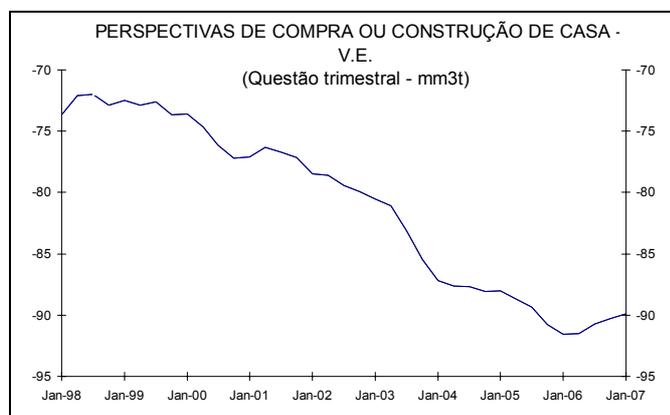
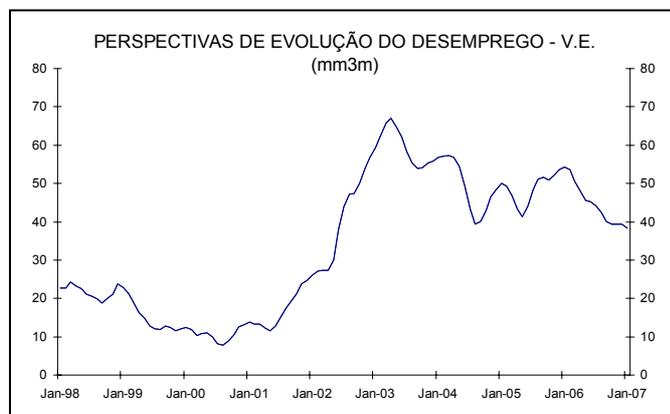
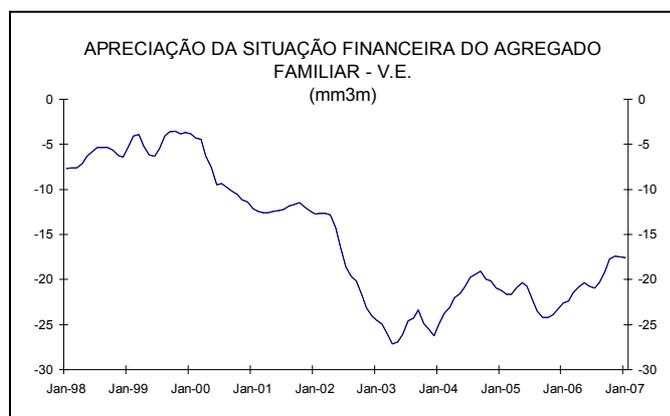
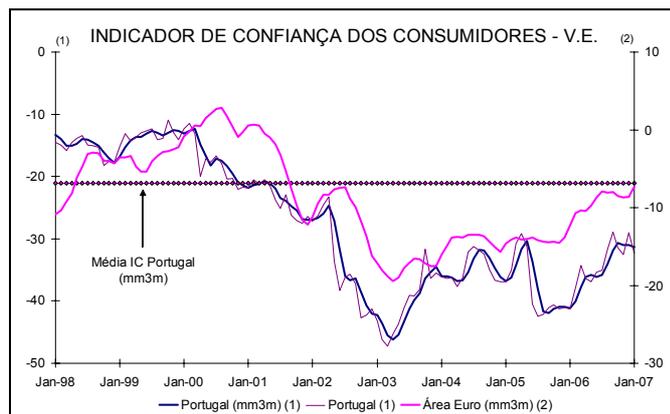
² Considera informação relativa aos sectores da Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços. Série revista para incorporar a alteração anual dos ponderadores e proceder à actualização do PIB para a nova base de 2000.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

Em Janeiro o indicador de confiança dos Consumidores apresentou uma deterioração ténue, afastando-se um pouco mais do ponto máximo desde Maio de 2005, alcançado em Outubro passado. O comportamento observado no mês de referência deveu-se à evolução diversificada das componentes do indicador. Assim, enquanto as expectativas sobre a situação financeira do lar e económica do país registaram um novo agravamento, as perspectivas de evolução do desemprego recuperaram e as expectativas de poupança permaneceram estáveis. De facto, as expectativas sobre a situação financeira do agregado familiar e económica do país pioraram nos últimos três meses, mais acentuadamente em Janeiro, interrompendo as tendências ascendentes iniciadas em Outubro e Setembro de 2005, respectivamente. As perspectivas de evolução do desemprego retomaram o movimento favorável iniciado em Fevereiro, após dois meses de estabilização. As expectativas de realização de poupança, por sua vez, estabilizaram no melhor valor desde Julho de 2004, suspendendo a tendência de recuperação iniciada em Outubro de 2005.

A maioria das restantes variáveis mensais registou evoluções desfavoráveis em Janeiro. As opiniões sobre a situação financeira do agregado familiar agravaram-se ligeiramente nos últimos dois meses, interrompendo a tendência ascendente iniciada em Novembro de 2005. As perspectivas de compra de bens duradouros degradaram-se, não prolongando o movimento favorável dos três meses anteriores, depois de terem atingido em Setembro o pior valor dos últimos dez anos. As avaliações sobre o grau de poupança do agregado familiar também se deterioraram pelo segundo mês consecutivo, contrariando a tendência ascendente iniciada no princípio de 2006. As apreciações sobre a evolução passada e futura dos preços apresentaram-se ascendentes; no primeiro caso, a evolução do período de referência veio interromper o movimento descendente dos seis meses anteriores, enquanto no segundo caso se deu a segunda subida consecutiva, especialmente intensa no corrente mês. Pelo contrário, as opiniões sobre a situação económica do país atingiram o máximo desde Junho de 2001, prolongando a tendência favorável iniciada em Novembro de 2005. As apreciações sobre a compra de bens duradouros no momento actual mantiveram o movimento ascendente iniciado em Junho, após terem atingido em Maio o mínimo histórico da série. As opiniões sobre a poupança no momento actual desagravaram-se nos últimos sete meses, registando no período de referência o melhor valor desde Março de 2004.

A informação adicional, recolhida trimestralmente, relacionada com as grandes despesas do agregado familiar, apresentava tendências descendentes desde meados de 1998. No entanto, as perspectivas de compra ou construção de habitação e de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação contrariaram essa tendência, apresentando melhorias ténues nos últimos quatro períodos, depois de se terem registado os mínimos históricos das séries respectivas em Janeiro de 2006. Por sua vez, as perspectivas de aquisição de automóvel continuaram a deteriorar-se no período de referência, apresentando um novo mínimo histórico.



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

O indicador de confiança melhorou em Janeiro, mantendo um comportamento que, apesar de oscilatório, denota alguma tendência de recuperação. A melhoria ocorrida este mês foi notada em todas as componentes deste indicador, opiniões sobre a procura global e sobre os stocks de produtos acabados e perspectivas de produção, tendo esse movimento sido menos intenso neste último caso.

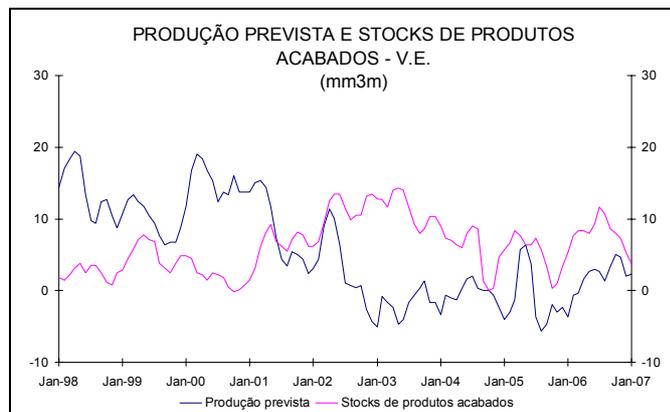
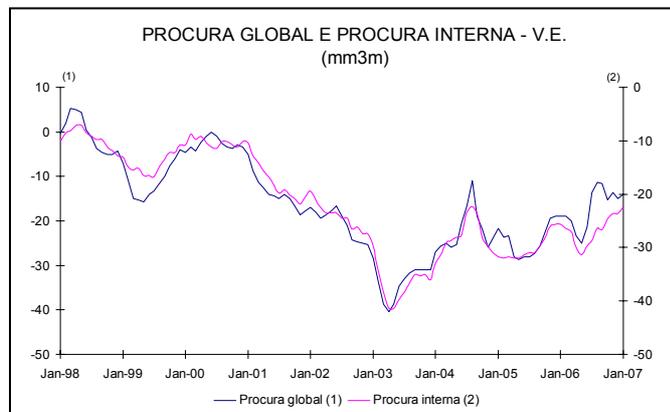
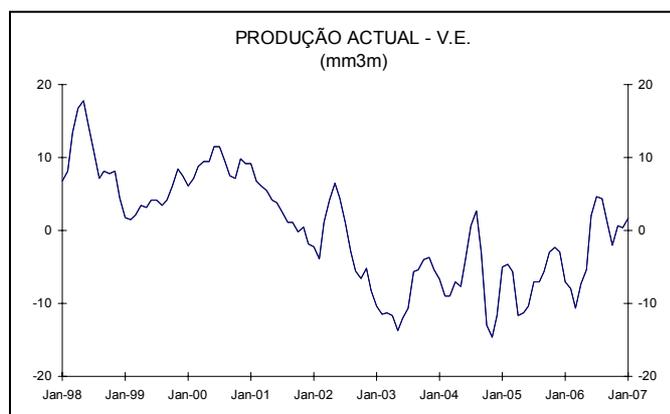
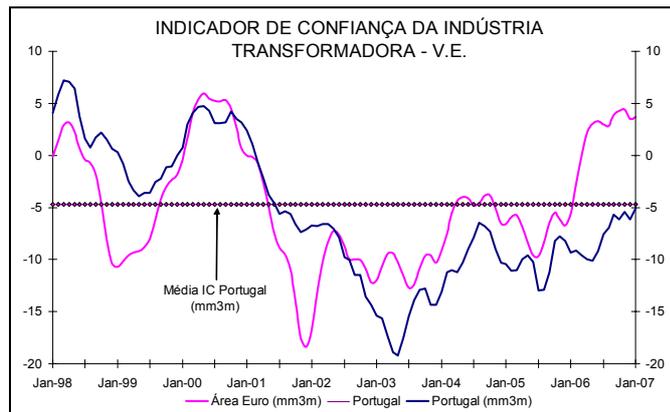
As apreciações sobre a produção actual recuperaram em Janeiro, situando-se num nível muito próximo da média da série iniciada em Junho de 1994. No entanto, este movimento foi determinado apenas pelo comportamento no agrupamento de Fabricação de Automóveis, uma vez que nos restantes agrupamentos se verificaram movimentos opostos.

O indicador de procura global melhorou, anulando quase integralmente a deterioração ocorrida no mês anterior. O movimento de Janeiro foi comum a todos os agrupamentos, excepto ao de Bens de Consumo, onde ocorreu uma deterioração das apreciações. A recuperação da procura foi notada tanto na procura interna como na externa, de acordo com as opiniões manifestadas pelos empresários.

As avaliações sobre os stocks de produtos acabados melhoraram pelo sexto mês consecutivo, após a tendência de deterioração que se verificara entre Novembro de 2005 e Julho de 2006. Ao contrário do sucedido no mês anterior, o movimento deste mês não se notou em todos os agrupamentos, tendo sido determinado apenas pelo agrupamento de Bens Intermédios. Registou-se, em sentido contrário, uma deterioração nos Bens de Consumo e nos Outros Bens de Equipamento, mais intensa no primeiro caso, e uma estabilização no agrupamento de Fabricação de Automóveis.

Nas perspectivas de produção o perfil descendente observado nos dois meses anteriores foi interrompido com a ligeira melhoria observada no mês em análise. Para além da recuperação ocorrida no agrupamento de Bens de Consumo, também se observou um movimento nesse sentido no de Bens Intermédios, o que em conjunto foi suficiente para determinar o andamento da variável, apesar das deteriorações apresentadas nos outros agrupamentos.

Em Janeiro, o indicador sobre as expectativas de emprego recuperou, retornando ao nível já verificado em Outubro e Novembro passados. O movimento do mês de referência



foi comum a todos os agrupamentos, à excepção do de Bens Intermédios, onde ocorreu a segunda deterioração consecutiva.

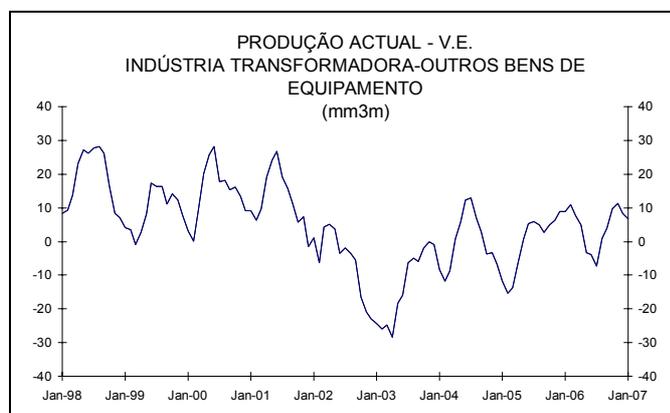
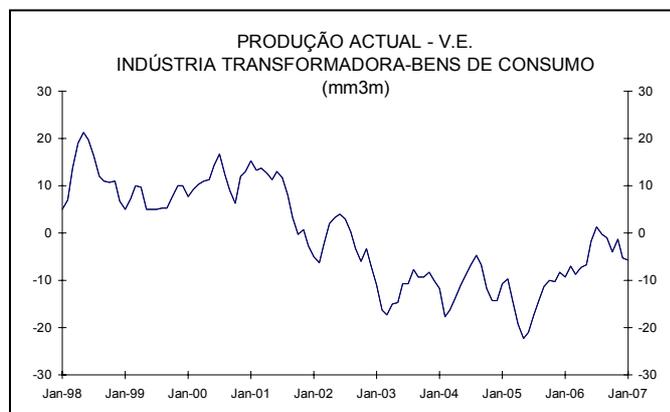
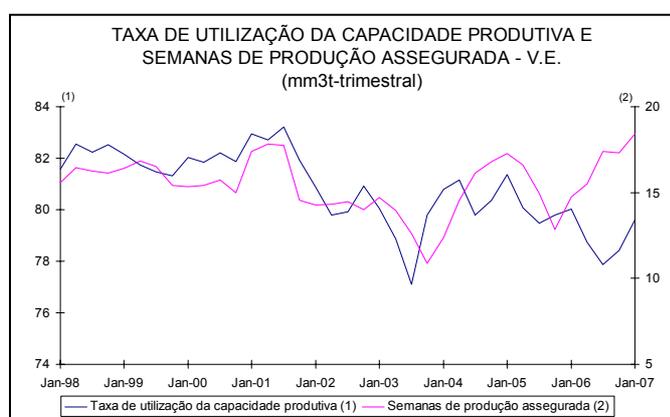
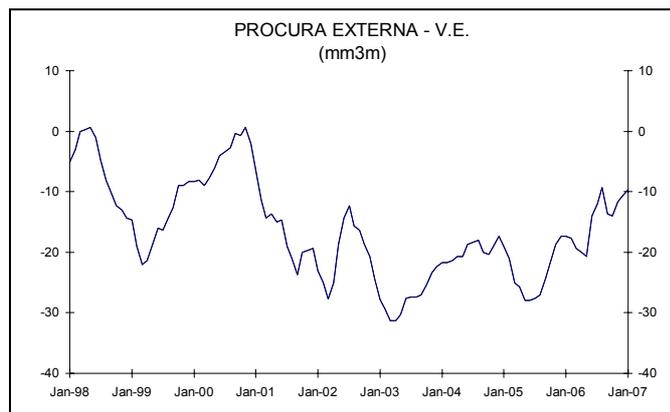
Nas perspectivas sobre a evolução dos preços de venda, a informação relativa a Janeiro voltou a revelar um movimento ascendente face ao mês anterior, o quarto consecutivo. Tal como nos dois meses anteriores, este comportamento resultou do andamento nos agrupamentos de Outros Bens de Equipamento e de Bens de Consumo. Nos Bens Intermédios observou-se um novo movimento descendente e no de Fabricação Automóvel uma estabilização. Em termos homólogos, o indicador voltou a situar-se abaixo do valor registado no ano anterior, depois de em Dezembro ter estado acima.

A informação adicional recolhida trimestralmente, revelou em Janeiro uma recuperação de 1,2 pontos percentuais, face a Outubro, da taxa de utilização da capacidade produtiva, que passou para 79,6%, o que corresponde ao segundo reforço consecutivo, não prolongando o movimento descendente que se tinha verificado nos dois trimestres anteriores. A recuperação agora sentida foi notada em todos os agrupamentos, à excepção do de Fabricação de Automóveis, onde esta taxa se reduziu. Também ao nível das semanas de produção assegurada se notou esta melhoria, atingindo-se o melhor valor da série iniciada em Julho de 1994. O aumento do tempo de produção assegurada registou-se em todos os agrupamentos, à excepção do de Bens Intermédios, onde ocorreu uma ligeira diminuição.

Os empresários voltaram a considerar a existência de um menor excesso de capacidade produtiva instalada face ao nível de procura, situando-se este indicador ao melhor nível desde Janeiro de 2003. Também se reduziu a percentagem de respostas revelando a presença de obstáculos à actividade, continuando a escassez da procura a ser o principal factor limitativo.

A carteira de encomendas global recuperou novamente em Janeiro. Este movimento foi comum a todos os agrupamentos, tendo sido menos intenso no de Bens Intermédios. As perspectivas sobre a evolução das exportações melhoraram pelo segundo trimestre consecutivo. Este comportamento positivo foi mais generalizado, tendo apenas sido registada uma deterioração no indicador para o agrupamento de Bens Intermédios.

As opiniões sobre os preços das matérias-primas apresentaram em Janeiro um movimento ascendente, sem contudo ter anulado o movimento registado no trimestre anterior que interrompeu a evolução ascendente notada nos quatro trimestres anteriores.



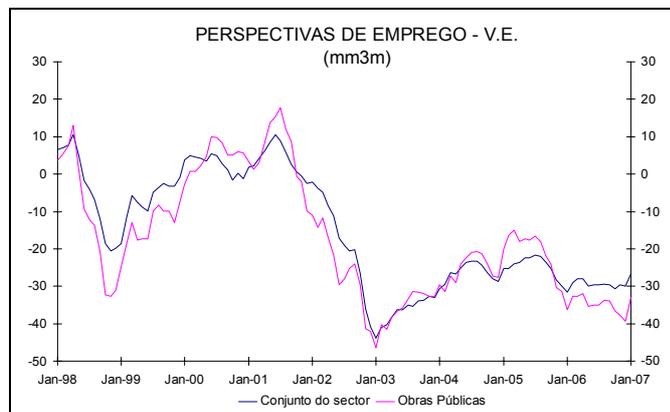
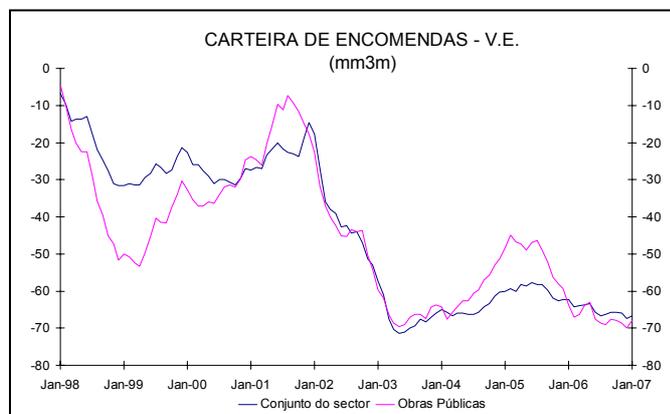
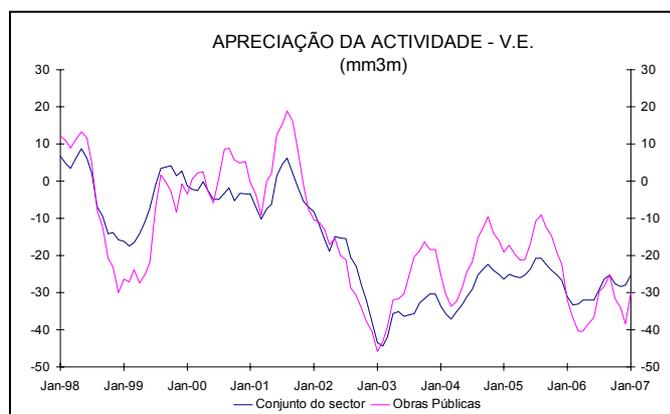
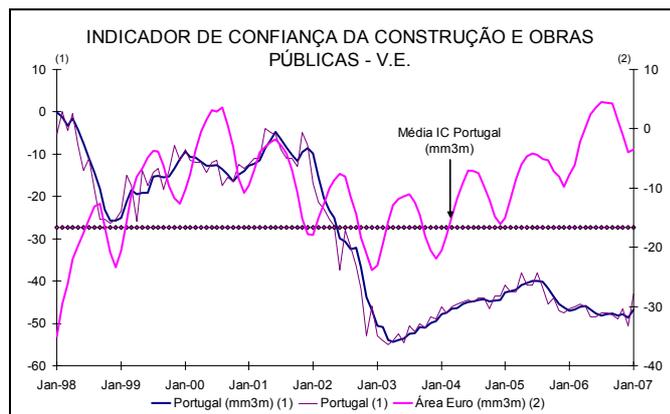
Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

Em Janeiro, o indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas recuperou, apresentando o valor mais favorável dos últimos oito meses, após ter atingido em Dezembro o mínimo dos três anos anteriores. A evolução do mês de referência foi determinada pela melhoria registada em ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, embora de forma mais intensa no segundo caso.

As apreciações relativas à actividade corrente recuperaram, tendo-se observado andamentos no mesmo sentido em ambos os subsectores, sendo de notar o intenso desagravamento registado nas Obras Públicas, que compensou parcialmente o forte movimento descendente dos três meses anteriores. Relativamente à Construção de Edifícios, atingiu-se o valor menos desfavorável desde Outubro de 2002, tanto para o conjunto do subsector, como no caso específico da Construção de Edifícios Não Residenciais, registando-se uma ténue deterioração na Construção de Habitação. As opiniões sobre a carteira de encomendas recuperaram, em resultado de comportamentos similares em ambos os subsectores. Nas Obras Públicas, o desagravamento observado não foi suficiente para afastar significativamente esta variável do mínimo da série iniciada em Abril de 1997, que foi atingido no mês anterior. Na Construção de Edifícios, a melhoria apresentada deveu-se ao movimento no mesmo sentido registado na Construção de Habitação, uma vez que na componente de Não Residenciais se deu uma estabilização, interrompendo o movimento ascendente dos dois meses anteriores.

Em Janeiro, o expressivo desagravamento observado nas perspectivas de emprego, levando esta variável a atingir o valor mais elevado desde Outubro de 2005, foi determinado pelo andamento favorável registado em ambos os subsectores, sendo de notar que o intenso movimento apresentado nas Obras Públicas se observou após as degradações dos quatro meses anteriores. No que diz respeito à Construção de Edifícios, deu-se uma melhoria na Construção de Habitação, a terceira consecutiva, e um agravamento na componente de Não Residenciais. Em Janeiro, as expectativas relativas aos preços prolongaram o movimento ascendente dos três meses anteriores, em resultado de andamentos semelhantes nos dois subsectores. Nas Obras Públicas, o comportamento do mês de referência veio prolongar o marcado perfil ascendente iniciado em Agosto. À semelhança dos dois meses anteriores, o comportamento na Construção de Edifícios deveu-se à subida observada em ambas as componentes, mas mais significativa na Construção de Edifícios Não Residenciais.

Em Janeiro, a percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade diminuiu, em consequência da descida observada na Construção de Edifícios, uma vez que nas Obras Públicas se deu uma estabilização, pelo segundo mês consecutivo. O agravamento registado na Construção de Edifícios foi comum a ambas as componentes, Construção de



Habitação e de Edifícios Não Residenciais.

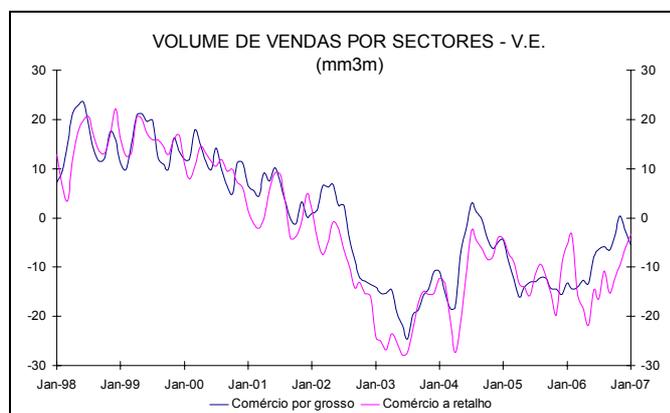
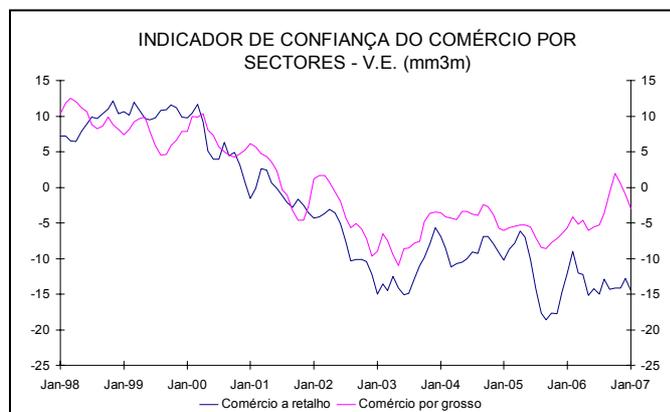
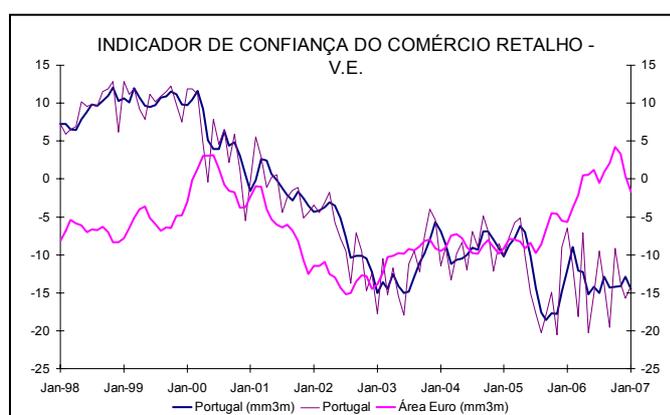
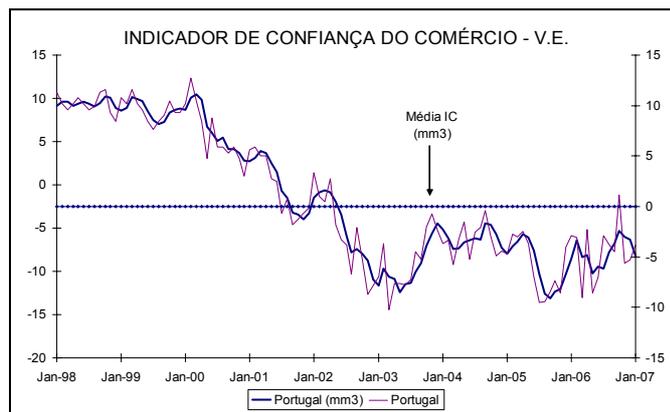
A informação complementar recolhida trimestralmente revelou uma estabilização do indicador relativo aos meses de produção assegurada, pelo quarto período consecutivo. Nas Obras Públicas esta variável estabilizou no valor mais baixo desde Outubro de 2004, enquanto na Construção de Edifícios se registaram evoluções diferenciadas a nível das suas componentes, verificando-se uma estabilização na Construção de Habitação, a segunda consecutiva, e uma recuperação ligeira na componente de Não Residenciais. A taxa de utilização da capacidade produtiva também estabilizou pelo segundo período consecutivo.

As opiniões referentes às perspectivas de actividade desagravaram-se, sendo de notar a intensidade da recuperação observada nas Obras Públicas, segmento onde se atingira no período anterior o valor mínimo da série iniciada em Abril de 1997. Ambas as componentes da Construção de Edifícios recuperaram, mas mais intensamente no caso da Construção de Edifícios Não Residenciais. As expectativas relativas à evolução do volume de negócios também apresentaram uma melhoria, confirmando a interrupção da tendência descendente anterior ocorrida em Outubro.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

Em Janeiro, o indicador de confiança do Comércio prolongou o movimento desfavorável iniciado em Novembro, após ter apresentado em Outubro o valor mais elevado dos dois anos anteriores. No mês de referência, a evolução do indicador foi determinada pela degradação de todas as suas componentes, opiniões sobre a actividade corrente, avaliações sobre as existências e perspectivas de actividade, mais intensa no último caso. O agravamento do indicador resultou da deterioração registada em ambos os subsectores, mas com maior expressão no Comércio por Grosso onde se pode observar um acentuado perfil descendente nos últimos três meses.

O agravamento das opiniões sobre a actividade corrente deveu-se ao comportamento desfavorável observado em ambos os subsectores, em especial no Comércio por Grosso onde esta variável prolongou o movimento descendente iniciado em Novembro. As apreciações relativas ao volume de vendas degradaram-se ligeiramente nos últimos dois meses. A evolução de Janeiro foi determinada pelo agravamento apresentado no Comércio por Grosso, uma vez que no Comércio a Retalho se deu uma intensa melhoria, tal como nos três meses anteriores. À semelhança do ocorrido no mês anterior, a deterioração das avaliações sobre as existências em armazém resultou da degradação observada no Comércio por Grosso, visto que no Comércio a Retalho as opiniões apresentaram uma ténue melhoria. As apreciações relativas aos preços prolongaram o movimento ascendente do mês anterior, que se seguiu à intensa descida observada entre Agosto e Novembro. A evolução do período em análise foi determinada pelo movimento ascendente registado no Comércio a Retalho, uma vez que no Comércio por Grosso se deu uma descida ligeira.



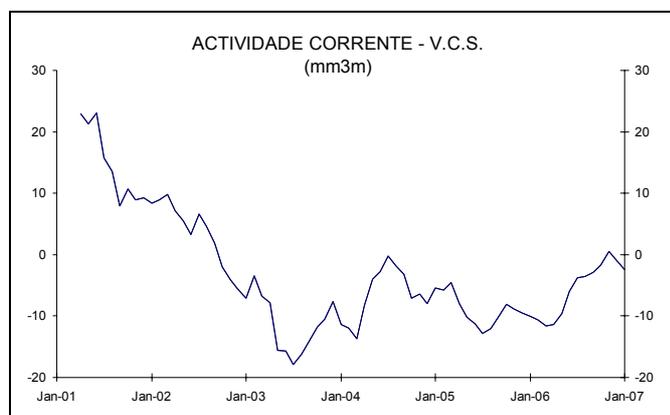
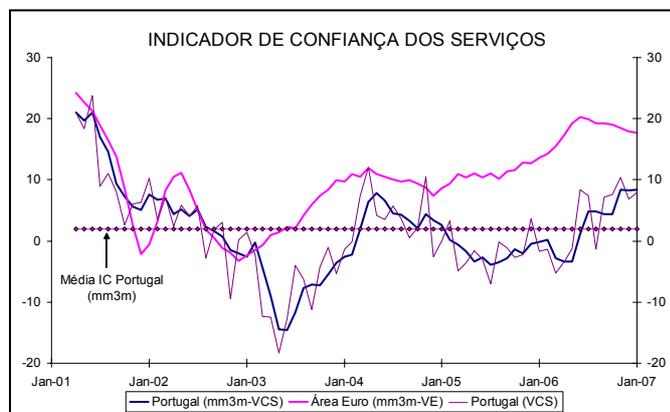
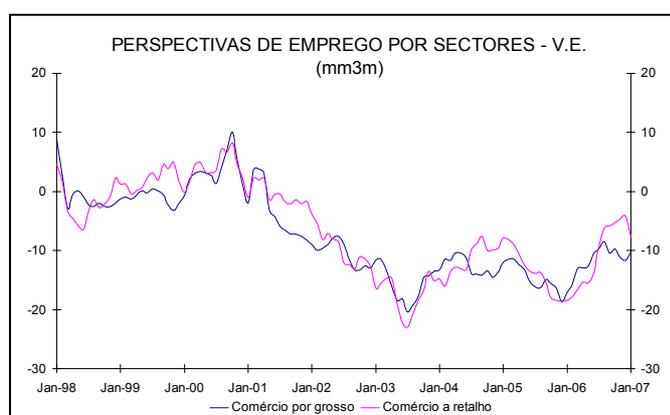
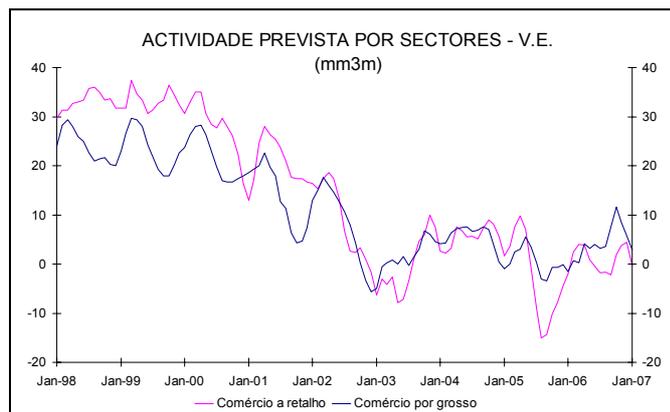
Em Janeiro, as perspectivas de encomendas a fornecedores degradaram-se devido aos intensos agravamentos registados em ambos os subsectores, sendo de notar o forte movimento descendente observado no Comércio por Grosso nos últimos três meses. No período de referência, as perspectivas de actividade pioraram em consequência de andamentos desfavoráveis em ambos os subsectores, em especial no Comércio a Retalho onde esta evolução foi mais expressiva. Também aqui, é de notar o forte movimento descendente observado no Comércio por Grosso nos últimos três meses. As expectativas relativas à criação de emprego deterioraram-se, tendo-se observado comportamentos opostos a nível subsectorial. Assim, no Comércio a Retalho deu-se um agravamento, depois de se ter atingido em Dezembro o nível mais elevado desde Janeiro de 2002, enquanto no Comércio por Grosso se registou uma recuperação. As perspectivas de evolução dos preços apresentaram uma subida nos últimos três meses, particularmente intensa nos últimos dois. A evolução de Janeiro resultou do andamento no mesmo sentido de ambos os subsectores, em especial do Comércio a Retalho, tendo-se atingido o máximo da série iniciada em Maio de 2003, quer para este subsector, quer para o conjunto do sector.

A informação adicional recolhida trimestralmente revelou um desagravamento significativo nas avaliações sobre o volume de vendas no trimestre, devido ao comportamento favorável em ambos os subsectores, tendo-se atingido o valor mais elevado dos últimos dois anos no total do sector e no Comércio por Grosso. As opiniões relativas às encomendas a fornecedores recuperaram novamente, andamento que foi comum a ambos os subsectores, observando-se um comportamento semelhante nas encomendas a fornecedores estrangeiros, onde se destaca a intensa recuperação observada no Comércio a Retalho, subsector onde esta variável atingiu, no período de referência, o valor mais favorável desde Julho de 1998. As encomendas recebidas no Comércio por Grosso prolongaram a tendência favorável iniciada em Janeiro de 2006. A semelhança do sucedido nos quatro períodos anteriores, a percentagem de empresas que indicaram a existência de obstáculos à sua actividade desceu, atingindo agora o valor mínimo desde Abril de 2000. A melhoria no período de referência derivou de movimentos no mesmo sentido observados nos dois subsectores, continuando a insuficiência da procura a ser considerada como a mais importante causa limitativa ao desenvolvimento da actividade.

As perspectivas de evolução do volume de vendas para o próximo trimestre pioraram em resultado do comportamento desfavorável de ambos os subsectores, interrompendo os respectivos movimentos ascendentes observados entre Abril e Outubro. Pelo contrário, as perspectivas sobre a evolução das existências melhoraram, devido ao andamento do Comércio por Grosso, uma vez que no Comércio a Retalho se deu um ténue agravamento.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

O indicador de confiança dos Serviços retomou em Janeiro o perfil ascendente iniciado em Junho, depois da





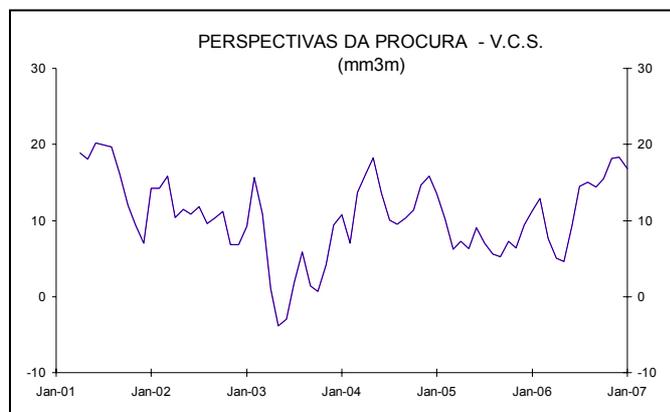
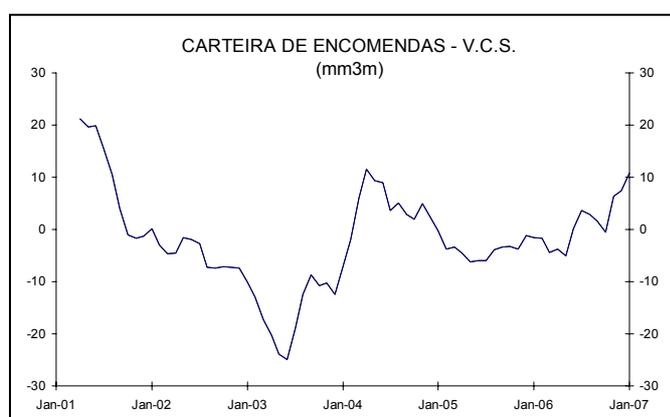
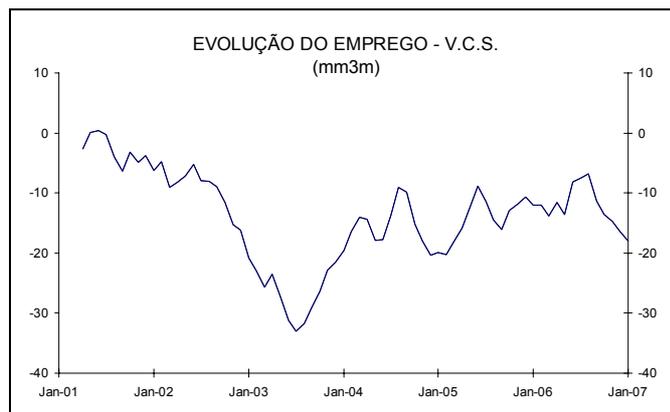
interrupção de Outubro e Novembro passados. O movimento do mês de referência resultou da recuperação das apreciações sobre a carteira de encomendas, uma vez que as degradações das opiniões sobre a actividade corrente e sobre as perspectivas de procura foram insuficientes para anular aquele efeito. A recuperação das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas prolongou o movimento ascendente iniciado em Novembro, após as evoluções em sentido contrário observadas nos três meses anteriores. Por outro lado, enquanto a degradação das perspectivas de procura no corrente mês interrompeu a tendência ascendente iniciada em Junho passado, a ocorrida na actividade corrente reforçou o movimento do mês anterior, sucedendo a um período de oito meses de recuperações sucessivas.

As apreciações relativas ao volume de vendas actual retomaram a tendência de recuperação iniciada em Junho passado e que apenas foi interrompida em Dezembro de 2006. Por sua vez, as opiniões quanto à evolução recente do emprego apresentaram a quinta deterioração consecutiva. Em termos prospectivos, as expectativas quanto à evolução do emprego recuperaram em Janeiro, não prolongando o movimento descendente dos dois meses anteriores, embora mantendo-se em níveis inferiores à média da série. As perspectivas quanto à evolução dos preços situaram-se, à semelhança dos seis meses anteriores, abaixo dos respectivos valores homólogos, e com um diferencial de maior intensidade que no mês anterior.

A nível desagregado e relativamente ao período homólogo, em Janeiro, a maioria das divisões apresentou um maior número de variáveis com evolução favorável, à semelhança do sucedido nos treze meses anteriores. De entre as divisões com predomínio das evoluções positivas destaque-se a divisão "Saneamento, higiene pública e actividades similares", por registar melhorias em todas as variáveis. Também as divisões de "Actividades Informáticas e Conexas", de "Transportes terrestres; transportes por oleodutos ou por gasodutos (pipelines)" e de "Aluguer de máquinas e de equipamentos sem pessoal e de bens pessoais e domésticos" apresentaram recuperações em quase todas as variáveis. Por outro lado, as divisões de "Transportes aéreos" e "Transportes por Água" e de "Outros serviços prestados principalmente às empresas" foram as que apresentaram as piores situações com apreciações negativas na maioria das variáveis.

Complementarmente, nas variáveis recolhidas trimestralmente, as opiniões sobre a evolução do volume de vendas recuperaram no período de referência, reforçando o movimento dos dois trimestres anteriores. Além disso, o número de empresas que declararam limitações à actividade voltou a diminuir, apresentando o nível mínimo da série. Será de notar que nas divisões de "Transportes por água", de "Correios e telecomunicações" e de "Saneamento, higiene pública e actividades similares" a percentagem de empresas que mencionam limitações à actividade foi inferior a 20%.

Próximo destaque será divulgado no dia 2 de Março de 2007.





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5,4	7,2	-27,5	Jul-93	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jan-89	-16,2	11,3	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	8,0	7,8	-10,8	Jul-94	25,1	Mar-97
4 Existências em Armazém (a)	Jan-89	7,9	5,1	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	1,8	7,1	-14,5	Jun-03	21,0	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-3,1	9,5	-17,9	Jul-03	23,0	Jun-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	10,5	5,4	-3,8	Mai-03	20,2	Jun-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-1,9	9,2	-24,9	Jun-03	21,1	Abr-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	0,5	6,7	-13,2	Set-05	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	3,0	6,7	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-0,6	7,8	-18,6	Set-05	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-4,5	12,5	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-4,1	11,5	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-6,2	14,8	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	16,7	10,7	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	15,8	12,0	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	19,7	13,0	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10,7	5,1	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,8	6,9	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	15,3	7,6	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-24,2	16,0	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-39,5	17,8	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-8,8	15,2	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-21,1	11,7	-46,2	Abr-03	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-6,8	8,4	-24,2	Abr-03	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-13,8	14,4	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	29,9	20,0	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-33,9	9,1	-54,0	Set-05	-16,3	Dez-87
29 Indicador de Clima ****	Jan-89	2,2	1,8	-1,7	Mai-03	5,1	Jan-89

	Jan-06	Ago-06	Set-06	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-9,3	-6,9	-5,7	-6,1	-5,4	-6,1	-5,1
2 Procura Global (a)	-19,0	-11,3	-11,7	-15,3	-13,7	-15,0	-14,0
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	-3,7	1,3	3,3	5,0	4,7	2,0	2,3
4 Existências em Armazém (a)	5,3	10,7	8,7	8,0	7,3	5,3	3,7
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	-0,1	4,8	4,4	4,4	8,3	8,3	8,4
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-10,1	-3,6	-2,9	-1,7	0,5	-0,9	-2,4
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	11,3	15,0	14,4	15,5	18,2	18,3	16,8
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	-1,6	2,9	1,5	-0,5	6,3	7,4	10,8
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-8,5	-7,8	-6,8	-5,3	-6,0	-6,3	-8,2
10 -Comércio por Grosso (b)	-5,7	-3,7	-0,7	1,9	0,6	-1,0	-3,0
11 -Comércio a Retalho (b)	-12,0	-12,9	-14,3	-14,2	-14,1	-12,8	-14,5
12 Actividade no Mês (b)	-20,2	-17,4	-18,7	-18,6	-20,3	-19,9	-21,0
13 - Comércio por Grosso (b)	-16,6	-9,3	-9,3	-7,3	-9,8	-11,2	-12,6
14 - Comércio a Retalho (b)	-24,5	-27,3	-30,1	-32,5	-33,3	-30,6	-31,3
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	-1,7	1,3	3,2	7,2	6,4	5,2	1,4
16 - Comércio por Grosso (b)	-1,5	3,6	7,5	11,5	8,6	5,8	2,9
17 - Comércio a Retalho (b)	-2,1	-1,6	-2,2	1,9	3,7	4,4	-0,3
18 Nível de Existências em Armazém (b)	3,7	7,3	5,0	4,5	4,1	4,2	5,1
19 - Comércio por Grosso (b)	-1,1	5,4	0,5	-1,5	-2,9	-2,4	-0,6
20 - Comércio a Retalho (b)	9,4	9,7	10,6	12,0	12,8	12,3	12,0
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-47,0	-47,8	-47,7	-48,2	-47,8	-48,7	-46,7
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-62,3	-66,3	-65,7	-65,7	-66,0	-67,3	-66,7
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-31,7	-29,3	-29,7	-30,7	-29,7	-30,0	-26,7
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-41,2	-34,0	-31,9	-30,6	-31,0	-31,0	-31,3
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-21,4	-17,7	-15,4	-13,9	-14,4	-14,9	-15,5
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-35,7	-25,4	-22,0	-20,1	-20,9	-21,6	-23,2
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	54,3	42,4	40,0	39,3	39,3	39,3	38,4
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-53,4	-50,6	-50,1	-49,2	-49,2	-48,3	-48,3
29 Indicador de Clima ****	-0,4	0,5	0,5	0,6	0,7	0,5	0,4

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa às Existências em Armazém na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico *do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico *do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco;

3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.

- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte:

- Inquérito Mensal de Conjuntura à Construção e Obras Públicas - http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=249
- Inquérito Mensal de Conjuntura à Indústria Transformadora - http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=250
- Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio - http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=274
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores - http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=252
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Serviços Prestados às Empresas - http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=251

Inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas e aos consumidores – Janeiro de 2007

12 / 12



Portugal acolhe, em Agosto de 2007, o maior congresso mundial na área da Estatística: a Sessão Bienal do *International Statistical Institute*, numa organização do INE com o apoio de diversas entidades.

Toda a informação em www.isi2007.com.pt